

VIOLÊNCIA DE GÊNERO: PERCEPÇÃO DE MULHERES NÃO VÍTIMAS INSERIDAS NA COMUNIDADE

Yuri César Silva¹, Fernanda Carlini¹, Maria Fernanda Santos Figueiredo²,
Maísa Tavares de Souza Leite³, Luís Paulo Souza e Souza¹

Introdução: Violência de gênero, ou violência contra a mulher é um fenômeno que atinge elevada prevalência em diversas regiões do mundo, com repercussão importante no modo como vivem, adoecem e morrem as mulheres vítimas desse agravo.¹ Conhecer sobre as formas e repercussão desse fenômeno é fundamental, visando conscientizar e mobilizar a sociedade civil a combater, mediante o incentivo à denúncia, os atos agressivos contra as mulheres.² **Objetivo:** Compreender a percepção da violência doméstica na perspectiva de mulheres inseridas no cotidiano de uma comunidade urbana. **Metodologia:** Estudo qualitativo, ancorado na Fenomenologia Social de Alfred Schütz.³ Os atores sociais deste estudo foram mulheres adultas, com idade entre 37 e 53 anos, as quais participaram de dez oficinas educativas sobre violência contra a mulher em uma Estratégia Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais - Brasil. Realizaram-se entrevistas abertas, nos meses de fevereiro e março de 2013, mediante a assinatura do consentimento livre e esclarecido de seis mulheres, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, parecer 2008/2010. **Resultados:** A análise desvelou o vivido na comunidade, enfatizando a percepção do outro em relação ao fenômeno social da violência. Na categoria “Violência de gênero na comunidade: as formas de enfrentamento” emergiram-se aspectos sobre a violência nos diversos segmentos da sociedade como uma questão ligada ao gênero; papel da mídia na repercussão da violência e as formas de enfrentamento, destacando o engajamento social, educação, descaso e religião. Na categoria “Causas da violência na comunidade”, surgiram o álcool, drogas, ciúmes e sentimento de posse como alibis para as agressões, machismo e patriarcado, banalização do tema e a família como exemplo. Na categoria “O silêncio da mulher que vivencia a violência”, destacaram-se a falta de apoio familiar e social e o despreparo no acolhimento às vítimas; medo e vergonha de denunciar; crença de que o companheiro não é tão mau e os filhos e a incerteza de reiniciar a vida. **Conclusão:** Ao considerar as vivências das mulheres e suas relações sociais, entendendo como a própria mulher, vítima principal da violência baseada no gênero, pensa, visualiza e desenvolve relações sobre o tema, permitiu uma compreensão mais ampla do fenômeno, abarcando questões culturais (experiências), históricas (conhecimento) e sociais (crenças, preconceitos e sentimentos de angústia).

REFERÊNCIAS

1. Leite MTS, Figueiredo MFS, Dias OV, Vieira MA, Souza e Souza LP, Mendes DC. Ocorrência de violência contra a mulher nos diferentes ciclos de vida. *Rev Latino-Am Enferm*. 2014;22(1):85-92.
2. Souza e Souza, LP, Coelho DMP, Souza AG, Ruas RFB, Figueiredo T, Alcântara DDF, et al. “Em briga de marido e mulher, não se mete a colher?” Análise da violência baseado no gênero e o papel do setor saúde. *Revista Eletr Gestão Saúde*. 2015; 1:79-94.
3. Schütz A. *Fenomenologia e relações sociais*. Rio de Janeiro: Zahar; 1979.

¹ Universidade Federal de São João del Rei, Campus Dom Bosco.

² Universidade Estadual de Montes Claros.

³ Universidade do Estado de Minas Gerais.

Contato: yuri.cesar.silva07@hotmail.com.